



## INTERFACES DO TRABALHO ENTRE PSICOLOGIA E FARMÁCIA NA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE  
Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Lais Vilasbôas Azevedo; Vanessa Maria Rodriguez Malvar; Michele Tapioca Fontes;

**Introdução:** O câncer é uma doença que, por suas características, afeta diferentes dimensões do indivíduo, compreendendo domínios físicos, sociais, familiares, psíquicos e emocionais. Atender à complexidade da assistência em Oncologia, com qualidade portanto, implica em incluir diferentes práticas assistências em seu cuidado. Este trabalho evidencia as potencialidades do diálogo e prática integrada, das equipes de Psicologia e Farmácia, na assistência ao paciente oncológico. **Objetivo:** Descrever o funcionamento do trabalho multidisciplinar, desenvolvido pelos serviços de Psicologia e Farmácia Clínica, na assistência oncológica, em um hospital particular de Salvador-BA. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo das práticas assistenciais que psicólogos e farmacêuticos desenvolvem, a partir da articulação dos seus dispositivos de acompanhamento ao paciente oncológico. Os pacientes submetidos aos protocolos de quimioterapia recebem acompanhamento farmacoterapêutico da equipe de Farmácia Clínica, que não só avalia a prescrição médica quanto à qualidade, quantidade, compatibilidade, estabilidade e suas interações, como também monitora o perfil de toxicidade medicamentosa apresentado, identifica possíveis fatores de risco para o desenvolvimento dessas reações adversas e propõe medidas de intervenção e prevenção. O farmacêutico, em seu conjunto de ações com foco multidisciplinar, trabalha para resolver e, frequentemente, evitar problemas na farmacoterapia, garantindo o uso seguro e racional dos fármacos. Os dois serviços desenvolveram, enquanto prática, a discussão dos casos clínicos para o rastreamento de fatores intervenientes da dinâmica do tratamento. A Psicologia, ao identificar relações dos pacientes com o tratamento, dúvidas, fantasias e repercussões psicoemocionais envolvidas, dentre as quais associadas à interação medicamentosa, favorece a mediação de informações, junto à farmácia clínica, permitindo a detecção precoce de possíveis problemas relacionados à medicamentos (PRMs). A Farmácia, por sua vez, por meio de práticas que envolvem a validação de prescrição, reconciliação medicamentosa, seguimento farmacoterapêutico e graduação de toxicidade, feita com base na Common Terminology Criteria for Adverse Events v 4.0 (CTCAE), atualiza a Psicologia sobre práticas de autocuidado e alterações sintomatológicas mais significativas, sobretudo aquelas com repercussões na qualidade de vida dos pacientes e adesão terapêutica. **Resultados e Discussão:** Tendo por via de acesso os protocolos quimioterápicos que, de maneira recorrente, acarretam maior complexidade técnica e necessidade de monitoramento de ambos os serviços, a articulação sistemática desta prática multiprofissional se mostrou eficaz na detecção precoce de mudanças na evolução clínica, controle de sintomas, práticas de autocuidado e adesão ao tratamento. Embora partindo de lógicas epistemológicas distintas, Psicologia e Farmácia dialogam na articulação de suas avaliações, com impactos efetivos na qualidade assistencial. **Conclusão:** Do ponto de vista clínico, este trabalho evidencia a indissociabilidade dos fenômenos físicos e emocionais, psíquicos e somáticos dos pacientes e a busca por uma integralidade e singularização do cuidado. Oferece, portanto, possibilidades de interlocução multiprofissional entre as áreas de Psicologia e Farmácia, na ampliação do olhar e assistência ao paciente oncológico.